RELATO – REMOÇÃO DE MORADOR DA FAVELA

MODELO UFU – ID: PX5

redigir

Leia com atenção todas as instruções:
. Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar.
. Se a estrutura do gênero exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura, X.
. Em hipótese nenhuma escreva seu nome, nem pseudônimo, nem apelido.
. Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
. Não copie trechos dos textos motivadores.

Leituras:

Opinião

Podem me prender, podem me bater
Podem até deixar-me sem comer
Que eu não mudo de opinião.
Daqui do morro eu não saio não, daqui do morro eu não saio não.
Se não tem água, eu furo um poço
Se não tem carne, eu compro um osso e ponho na sopa
E deixo andar, deixo andar
Fale de mim quem quiser falar
Aqui eu não pago aluguel
Se eu morrer amanhã, seu doutor
Estou pertinho do céu

KETI, Zé. Opinião. 1964. Canção.

A política de remoção das favelas no Rio de Janeiro

No início do século XX, o prefeito Francisco Pereira Passos (1902-1906) promoveu uma ampla reforma urbana no Rio de Janeiro, então capital federal. Conhecida como Bota-Abaixo, a intervenção demoliu cortiços e habitações populares para modernizar a cidade, contribuindo para o deslocamento de famílias para os morros e as áreas periféricas. Na década de 1960, as remoções ganharam força. Durante o governo de Carlos Lacerda (1960-1965), no recém-criado estado da Guanabara, diversas comunidades foram removidas e seus moradores transferidos para conjuntos habitacionais distantes das áreas centrais, como Vila Kennedy e Vila Aliança. Em 1968, durante a ditadura militar, foi criada a Coordenação de Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana (CHISAM), órgão federal que intensificou a política de erradicação das favelas. Entre 1962 e 1973, desenvolveu-se um amplo programa de remoções, que atingiu dezenas de comunidades cariocas. A transferência de famílias para regiões periféricas, além de representar a perda da moradia, provocou o rompimento de vínculos comunitários e dificultou o acesso ao trabalho e aos serviços urbanos. Apesar das pressões, moradores organizaram movimentos de resistência e reivindicaram o direito de permanecer em seus territórios.

Referências bibliográficas:

BRUM, Mario Sergio. “Irregular, ilegal e anormais”: o estigma como política de Estado e a remoção de favelas no Rio de Janeiro pela CHISAM (1968-1973). Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, n. 4, 2010. Disponível em: Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Acesso em: 23 nov. 2026.

PESTANA, Marco Marques. Remoções de favelas no Rio de Janeiro: empresários, Estado e movimento de favelados (1957-1973). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2022. Disponível em: Arquivo Nacional – publicação integral. Acesso em: 23 nov. 2026.

COMANDO: A canção “Opinião”, de Zé Keti, expressa a resistência de um morador diante das pressões para deixar a comunidade onde vive. Considerando também o contexto histórico das remoções de favelas no Rio de Janeiro, escreva um **relato ficcional em primeira pessoa,** dando voz a um morador que tenha vivenciado uma tentativa de remoção. Narre um episódio marcante dessa experiência, contemplando os sentimentos, os conflitos e as decisões envolvidos na luta pelo direito de permanecer em seu lugar de origem.